

# Avaliação da Aprendizagem em Tempo de Isolamento Social Face ao Coronavírus: Relatos Sobre a Gestão do Consórcio CEDERJ

## *Learning Evaluation in Time of Social Isolation from Coronavirus: Reports on the Management of the CEDERJ Consortium*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1264

Milena de Sousa Nascimento<sup>1\*</sup>  
Everton Costa Santos<sup>1</sup>  
Simone de Paula Silva<sup>1</sup>  
Sueli Barbosa Thomaz<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Fundação Cecierj. Prédio da Central do Brasil, Praça Cristiano Ottoni, s/n, Centro – Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

\*[mbento@cecierj.edu.br](mailto:mbento@cecierj.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Av. Pasteur, 296, Urca – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os desafios de gestão da Diretoria Acadêmica do Consórcio CEDERJ/CECIEJ, frente às ações realizadas para a manutenção do semestre de 2020/1, durante o período de isolamento social em virtude da pandemia do novo Coronavírus, e avaliar os impactos das alterações realizadas em estudantes e professores coordenadores de disciplina. A pesquisa realizada foi do tipo descritiva; os procedimentos metodológicos foram embasados em pesquisa de opinião quantitativa com estudantes e coordenadores de disciplina. O Consórcio CEDERJ possui uma grande variedade de cursos e, portanto, as soluções encontradas foram diversas, considerando a autonomia das universidades. As tutorias presenciais foram substituídas por encontros virtuais síncronos, mantendo os horários pré-agendados, em ferramentas dentro e fora da plataforma Moodle CEDERJ. As avaliações presenciais foram substituídas por Avaliações Presenciais Adaptadas realizadas na plataforma Moodle CEDERJ, chamadas de APXs. A pesquisa realizada com os estudantes e professores revelou perfis diferentes em relação ao acesso à internet e necessidade de sair de casa para trabalhar durante a pandemia. As maiores dificuldades relatadas foram adequação ao prazo de envio e condições psicológicas, para estudantes, e detecção de plágio nas provas e adaptação das provas para o formato *online*, para professores. Acredita-se que o esforço do Consórcio CEDERJ para manter o período letivo logrou êxito ao dar oportunidade para que estudantes concluíssem suas disciplinas com qualidade e, consequentemente, seus cursos, o que, em última instância, é a missão principal deste Consórcio de universidades.

**Palavras-chave:** Covid-19. Avaliação. Diagnóstico. Gestão acadêmica.



Recebido 30/ 11/ 2020  
Aceito 06/ 07/ 2021  
Publicado 15/ 07/ 2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** NASCIMENTO, M. S. *et al.* Avaliação da Aprendizagem em Tempo de Isolamento Social Face ao Coronavírus: Relatos sobre a Gestão do Consórcio CEDERJ. *EaD em Foco*, v. 11, n. 2, e1264, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1264>.

## ***Learning Evaluation in Time of Social Isolation from Coronavirus: Reports on the Management of the CEDERJ Consortium***

### *Abstract*

*This article aims to present the management challenges of the Academic Board of the CEDERJ/CECIERJ Consortium, face of the actions carried out for the maintenance of the 2020/1 semester, during the period of social isolation due to the pandemic of the new Coronavirus, and to evaluate the impacts of the changes made on students and professors who coordinate the discipline. The research carried out was of the descriptive type, the methodological procedures were based on quantitative opinion research with students and coordinators. The CEDERJ Consortium has a wide variety of courses, so the solutions found were diverse, considering the universities' autonomy. The presential tutoring were replaced by synchronous virtual meetings, keeping pre-scheduled times, using tools inside and outside the Moodle CEDERJ platform. The presential assessments were replaced by assessments carried out on the Moodle CEDERJ platform, called APX. The survey with students and teachers revealed different profiles in relation to internet's access and the need to leave home to work during the pandemic. The biggest difficulties reported were adapting the submission deadline and psychological conditions for students; and detect plagiarism in tests and adapting the tests to the online format, for teachers. It is believed that the effort of the CEDERJ Consortium to maintain the academic period was successful in giving the opportunity for students to complete their disciplines with quality and, consequently, their courses, which, in the last instance, is a main mission of this consortium of universities.*

**Keywords:** Covid-19. Evaluation. Diagnosis. Academic management.

## 1. Introdução

Quando se fala em Educação a Distância (EaD), depreende-se tratar de uma modalidade de ensino que faz uso de ferramentas síncronas e assíncronas; que tem fundamentação teórica, práticas educativas, metodologia e material didático dialógico próprios, exigindo ainda docentes capacitados (BEHAR, 2009; VALENTE & MORAN, 2011). No ano de 2020, um equívoco particularmente relevante foi cometido: a confusão entre educação a distância e ensino remoto. Ambos utilizam as tecnologias de comunicação e informação, mas a EaD prima por ultrapassar o simples fornecimento do conteúdo, buscando desenvolver habilidades e atitudes nos estudantes (HODGES *et al.*, 2020).

Assim trabalha a Fundação CECIERJ há mais de 20 anos, gerenciando o CEDERJ, um consórcio com todas as instituições públicas de ensino superior do estado do Rio de Janeiro que oferece cursos de graduação na modalidade de ensino semipresencial (BIELSCHOWSKY *et al.*, 2018). Grande parte do processo de ensino-aprendizagem do Consórcio acontece no ambiente virtual de aprendizagem, a Plataforma Moodle CEDERJ; entretanto, também são realizadas tutorias presenciais, que ocorrem, em tempos de normalidade, semanalmente, nos polos de apoio presencial, estritamente nas disciplinas que compõem a primeira metade das matrizes curriculares de cada curso. Algumas disciplinas dos cursos de Biologia, Física e Química possuem ainda aulas práticas presenciais obrigatórias; e praticamente todas as disciplinas realizam pelo

menos uma avaliação presencial (BIELSCHOWSKY *et al.*, 2018). Portanto, o início da pandemia do Coronavírus trouxe a necessidade de uma significativa (re)adaptação para o Consórcio.

O Consórcio CEDERJ pauta seu trabalho na gestão de pessoas, com um modelo gestor orientado pela ênfase na antropologia das organizações, que coloca o homem como o centro do processo e caminha entre o instituído (o legal, o estabelecido) e o instituinte (a vida) (CARVALHO, 1990).

O mundo pós-moderno, da globalização, das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, representa um mundo líquido (BAUMAN, 2008), em função da permanência da transitoriedade. Essa liquidez levou ao processo de desvalorização das pessoas, em prol das tarefas, dos resultados, da eficiência, da eficácia e da produtividade (BAUMAN, 1998).

A pandemia da Covid-19 impactou de forma severa todos os campos da vida social, perpassando a política, a economia, a saúde pública, as relações internacionais, os comportamentos, as sensibilidades, os sistemas educacionais e tantos outros (HARARI, 2020; SANTOS, 2020; MATTA *et al.*, 2021). Nesse processo de adaptação, frente aos grandes e repentinos desafios, a antropologia das organizações ensina que não se pode desprezar o patente e o latente (CARVALHO, 1990). O patente seria a lei, a ordem; o latente, o modo de pensar, sentir e agir do homem, com sentimento de pertencimento. Para isso, importa valorizar o humano, incentivando a equipe a colaborar; formando um time que potencialize o melhor de cada um; criando uma cultura de ações e de comportamentos que representem a missão da instituição; focando em atender aos discentes.

O objetivo geral deste artigo é apresentar os desafios de gestão da Diretoria Acadêmica do Consórcio CEDERJ / CECIERJ, frente às ações realizadas para a manutenção do semestre de 2020/1, durante o período de isolamento social em virtude da pandemia do novo coronavírus, e avaliar os impactos das alterações realizadas em relação aos estudantes e professores coordenadores de disciplina.

São objetivos específicos do presente trabalho: relatar as ações da Diretoria Acadêmica durante o semestre de 2020/1; descrever as adaptações realizadas nas práticas e avaliações das disciplinas do Consórcio CEDERJ; e discutir os resultados das pesquisas de opinião realizadas com estudantes e coordenadores de disciplina do Consórcio.

O problema que norteou a pesquisa foi: quais foram os impactos para estudantes e professores das adaptações implementadas no processo avaliativo realizado em caráter de excepcionalidade face à pandemia do coronavírus?

## 2. Desafios na gestão da Diretoria Acadêmica durante a pandemia

No primeiro semestre de 2020, com a necessidade de isolamento social imposta pela pandemia, a avaliação presencial precisou ser reestruturada, ganhando o desenho de avaliação a distância e sendo denominada pelo colegiado de coordenadores de curso como Avaliação Presencial Adaptada (APX). Esta avaliação, no modo a distância, exigiu duas ações conjuntas:

- organização do ambiente virtual, especificamente no que se referiu ao planejamento, orientação de coordenadores de cursos, coordenadores de disciplina, mediadores e diretores de polos, sob a orientação da Diretoria de Design Instrucional;
- avaliação, junto aos coordenadores e estudantes, da sistemática utilizada no processo, de modo a construir um diagnóstico para o planejamento do semestre subsequente; subsidiando reorientações e adaptações às necessidades inerentes ao momento de isolamento social.

Estas ações seguiram Libâneo (2008) e Luckesi (2020), que afirmaram que a avaliação tem como objetivo realizar um diagnóstico mais amplo do sistema educativo, envolvendo todos os gestores. Assim, foram

considerados os impactos de todas essas ações nos estudantes, centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, que, em tempos de pandemia, enfrentaram dificuldades quanto ao acesso à internet e à falta de condições adequadas para realização das avaliações.

Para fazer frente aos desafios impostos pela pandemia, a gestão da Diretoria Acadêmica seguiu as seguintes diretrizes:

1. comunicação objetiva, transparente e respeitosa com os agentes internos da Fundação CECIERJ, coordenadores de curso, coordenadores de disciplina e corpo discente;
2. valorização do conhecimento acumulado de cada membro da equipe para manter a rotina de trabalho, buscar saídas para os problemas e tomar decisões rápidas e necessárias;
3. sensibilidade para compreender as dificuldades, necessidades, dúvidas e aflições dos coordenadores de curso, de disciplina e dos estudantes;
4. atendimento diferenciado para estudantes portadores de necessidades especiais.

De um modo responsável, a Diretoria Acadêmica do Consórcio CEDERJ buscou orientar sua prática de gestão sob a luz do paradigma da subjetividade, numa tentativa de se aproximar da cultura humanista. Era impossível manter o que outrora se estabelecera, no novo contexto pandêmico: as avaliações presenciais, as práticas de estágio nas escolas e as práticas de laboratórios nos polos. A Diretoria Acadêmica não se ateu ao instituído, não se limitou à cultura existente, aos ritos até então desenvolvidos (THOMAZ, 2009), mas foi além, na busca de compreender o pensar, o sentir e o agir dos estudantes e docentes (THOMAZ, 1997), face ao momento de isolamento social, das mortes, doenças, falta de acesso aos meios digitais, de modo a minimizar o quadro que o contexto pandêmico trouxe para todos.

A liderança democrática se fez presente por meio da gestão participativa, que se caracterizou pela ação de engajar todo o quadro de servidores, visando atingir a missão, o valor e as metas da instituição (FERREIRA, 2006), de modo a manter os coordenadores e estudantes comprometidos com a continuidade e término do semestre letivo. Foi retomado aqui o pensamento de Morin (2002) sobre o paradigma da complexidade, sendo construído em conjunto um novo conhecimento sobre a prática do Consórcio CEDERJ, que aliava incertezas e contradições à solidariedade e ética, num processo em espiral, que a cada prática ampliava o conhecimento.

O Consórcio CEDERJ possui uma grande variedade de cursos, incluindo licenciaturas, bacharelados e tecnólogos, portanto, as soluções encontradas para manutenção das atividades foram bastante diversas; considerando a autonomia das universidades e dos cursos para definir a melhor estratégia pedagógica para as suas disciplinas, mas, ao mesmo tempo, em consonância com as legislações vigentes. Grande parte das atividades presenciais dos cursos de graduação do Consórcio CEDERJ precisaram ser readequadas de acordo com as especificidades do momento e da realidade de cada curso.

Durante o período de isolamento social, as tutorias presenciais foram realizadas por meio de encontros virtuais síncronos que utilizaram ferramentas como o Big Blue Button, Google Meet, Zoom, dentre outras. As práticas laboratoriais obrigatórias nos cursos de Biologia, Engenharias de Produção e Meteorológica, Física e Química foram substituídas por atividades *online*, simulações e até experimentos caseiros, considerando as especificidades de cada disciplina e de cada conteúdo a ser trabalhado.

Mesmo antes da pandemia, vale destacar, o Consórcio CEDERJ, por oferecer cursos semipresenciais, já fazia uso de videotutorias síncronas (CAMPOS *et al.*, 2015; ROSSE *et al.*, 2020). Embora já fosse uma prática bem estabelecida na literatura EaD (DAGA *et al.*, 2010; KEAR *et al.*, 2012; PEREIRA & MAGALINI, 2017), o uso dessas ferramentas sincrônicas cresceu exponencialmente (CARRARO, 2020; MARTINS & ALMEIDA, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2021). Segundo destaca Carraro (2020), o uso de ferramentas *online* como substitutos de atividades presenciais síncronas durante o período de isolamento social permitiu interatividade entre

estudantes e professores/mediadores, bem como entre os próprios estudantes, possibilitando assim a construção coletiva, o registro de participação e o feedback.

Os cursos de licenciatura precisaram também modificar as práticas das disciplinas de Estágio Supervisionado, em razão do fechamento das escolas. Num primeiro momento, essas disciplinas foram mantidas no ambiente virtual, trabalhando-se a parte teórica e a elaboração de planejamento didático (planos de aulas, materiais pedagógicos, propostas de avaliações). Com o prolongamento do fechamento das escolas, foi elaborado um plano para realização da carga horária da parte prática de forma remota, por meio de aula gravada em vídeo ou ministrada por webconferência, em sessão de videotutoria. Além disso, foram empregados registros de autoavaliação crítica, como por exemplo: elaboração de projeto interdisciplinar com aplicação prática; análise de livro didático; entrevista remota com dois profissionais da Educação sobre o contexto vivido em função da Pandemia do Covid-19, dentre outras.

No âmbito geral da avaliação, foi então necessário repensar as avaliações que normalmente aconteciam de modo presencial nos polos CEDERJ. A Diretoria Acadêmica da Fundação CECIERJ sugeriu às universidades consorciadas as mudanças necessárias para manutenção do semestre, que foram debatidas e aprovadas pelos coordenadores de curso e, posteriormente, pelos conselheiros do Conselho de Estratégia Acadêmica (CEA), que conta com representação estudantil.

Dentre as proposições gestadas pela Diretoria Acadêmica e aprovadas nas instâncias supracitadas, os coordenadores de disciplina poderiam optar por: aplicar as três avaliações presenciais adaptadas no novo formato *online* (APX1, APX2 e APX3); realizar avaliações alternativas na plataforma Moodle CEDERJ, aplicando apenas uma ou duas avaliações adaptadas (APX2 e/ou APX3); ou ainda escolher não realizar nenhuma avaliação *online* no semestre 2020/1, contando com a reabertura dos polos para aplicações das avaliações presenciais. As avaliações a distância (ADs) que já aconteciam na plataforma, foram mantidas no mesmo modelo.

Foi organizado um calendário de provas para as APXs, lançando mão dos agrupamentos de disciplinas pré-estabelecidos para a aplicação das avaliações presenciais, mas estabelecendo melhores subdivisões de horários, a fim de não sobrecarregar o ambiente virtual de aprendizagem. Dentro da plataforma Moodle CEDERJ, foram disponibilizadas para os coordenadores de disciplina as ferramentas “Atividade” e “Questionário”, para a realização das avaliações. A ferramenta “Atividade” permitia o envio de arquivos pelos estudantes, com as resoluções da avaliação, sejam arquivos digitalizados ou criados no próprio computador. Já a ferramenta “Questionário” permitia configurações mais diversificadas, como questões de múltipla escolha, dissertativas e também a utilização de um banco de questões. O prazo para disponibilização das avaliações (APXs) na plataforma teve grande flexibilidade, variando entre o mínimo 24 horas e o máximo 7 dias. Já o tempo de realização da prova (APX) pelo aluno foi de no mínimo 3 horas. A decisão do parâmetro ficou a critério do coordenador de cada disciplina.

A realização da APX1 foi um grande desafio para o Consórcio CEDERJ. Aproximadamente 400 disciplinas realizaram a primeira avaliação adaptada (APX1), o que representa quase 80% das disciplinas do Consórcio que realizam avaliações presenciais. Os coordenadores destas disciplinas precisaram ajustar suas avaliações para a plataforma Moodle CEDERJ, utilizando ferramentas muitas desconhecidas por eles.

A prática da APX1 mostrou a necessidade de melhores esclarecimentos às coordenações de curso, aos coordenadores de disciplinas e, principalmente, aos estudantes. Foram recebidos muitos questionamentos dos estudantes sobre a realização da APX1, pelas mídias sociais e pela Ouvidoria da Fundação CECIERJ. Com base nestes questionamentos, foram construídos os seguintes documentos para APX2:

- *Novas Diretrizes para o CEDERJ*: orientações gerais sobre as avaliações a distância para coordenadores de curso e de disciplina;

- *Mensagem aos Estudantes*: carta aos estudantes com informações gerais sobre as avaliações a distância;
- *Perguntas frequentes APX2 - Estudantes*: documento com as perguntas mais frequentes enviadas por estudantes sobre a realização da APX2, com base nas perguntas recebidas pela Ouvidoria e pelo *Fale Conosco*;

Com a divulgação destes documentos na plataforma Moodle CEDERJ, foi possível melhorar a comunicação - uma das nossas diretrizes - entre os atores do processo da APX2, reduzindo as dificuldades de postagens por parte dos coordenadores de disciplinas e também as dúvidas dos estudantes.

### 3. Pesquisa de opinião com os estudantes e coordenadores

#### 3.1. Como foram feitas as pesquisas

O Consórcio CEDERJ tem sob sua responsabilidade 850 professores atuando nos cursos de graduação; dos quais 30 são coordenadores de curso; 32, coordenadores de tutoria; 748, coordenadores de disciplinas; e 40, conteudistas.

A pesquisa, que objetivou escrutinar as opiniões dos estudantes e coordenadores no que tange à APX e às experiências de estudo e/ou trabalho no período pandêmico, foi realizada: (i) entre os dias 20 e 30 de junho de 2020, contendo 23 perguntas para os estudantes; e (ii) entre os dias 18 e 28 de julho de 2020, contendo 18 perguntas, para os coordenadores de disciplina. Os questionários foram construídos na ferramenta *Formulários* do Google, e enviados por mensagens, pela plataforma Moodle CEDERJ. A partir das respostas obtidas, foram gerados gráficos e porcentagens, utilizando o *software* Microsoft Excel.

Após 10 dias de divulgação da pesquisa, foram obtidas 9.240 respostas, o que representa 27% de todos os 34 mil estudantes ativos. Participaram da pesquisa os estudantes das sete instituições que oferecem curso no Consórcio CEDERJ, de todos os 17 cursos oferecidos e de todos os 34 polos. Em relação ao perfil dos respondentes, destaca-se uma predominância do gênero feminino, representando 64% das respostas obtidas, assim como um predomínio das faixas etárias de 23-28 anos e de 29-34 anos, representando, juntas, mais de 40% do total.

No que tange aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), 101 responderam, o que representa 34% daquele público. A participação deles foi percentualmente maior do que a do público geral. Dos 101 estudantes que se declararam com NEE, vale destacar que 38% declararam possuir deficiência visual; 22%, deficiência motora; e 9,5%, deficiências múltiplas.

A pesquisa com os professores coordenadores de disciplina, por seu turno, obteve 458 respostas, o que representa aproximadamente 50% do corpo docente do Consórcio Cederj. Participaram da pesquisa professores de 17 cursos de graduação das sete instituições consorciadas. O resultado demonstrou um equilíbrio entre os gêneros dos professores respondentes, com um predomínio da faixa etária de 41-60 anos (aproximadamente 60%).

#### 3.2 Pesquisa de opinião com os estudantes

Em relação ao isolamento social, a maior parte dos estudantes necessitou sair de casa para trabalhar “sempre” ou “muitas vezes” (mais de 40%), enquanto 29% dos respondentes não precisaram. Dentre os respondentes, 572 (6%) declararam ter tido diagnóstico positivo para Covid-19. Mas quando foram perguntados se tiveram algum parente ou amigo próximo com Covid-19, 5.488 responderam positivamente (quase 60%). Esses resultados refletem a realidade do país e demonstram como a pandemia foi impac-

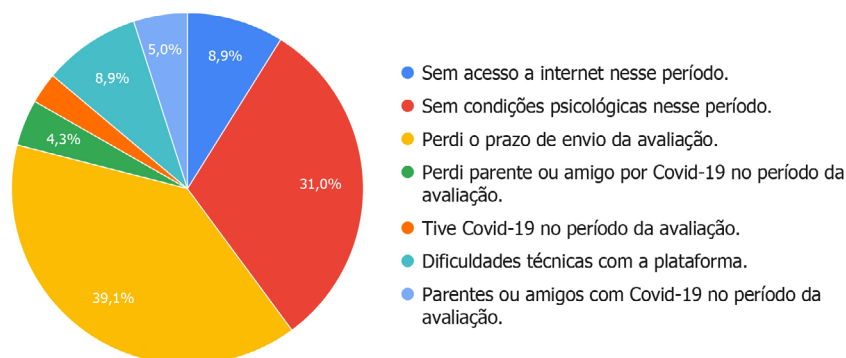


tante para grande parte dos estudantes do Consórcio. Esse perfil se repete, de certo modo, no panorama mais amplo, de acordo com a pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Juventude (2020), em que 27% dos jovens responderam que saíam de casa para trabalhar.

A forma utilizada para acessar a plataforma durante o período de isolamento social é um dado muito importante, que foi inclusive utilizado, tanto para o planejamento das avaliações no semestre seguinte, como para a disponibilização do material de estudo. O acesso à internet em casa, por meio de banda larga, foi a resposta de mais de 90% dos respondentes, assim como o acesso à plataforma Moodle CEDERJ pelo computador de casa. Um dado interessante é o uso do telefone celular para acessar a plataforma, presente em mais de 70% das respostas.

Ainda em relação ao acesso à plataforma Moodle CEDERJ, observa-se que a maior parte dos estudantes a acessou nos períodos da tarde e/ou da noite, correspondendo a 50,4% e 81,1%, respectivamente<sup>1</sup>. Vale destacar que este resultado provavelmente está sendo influenciado pela forma como a pesquisa foi realizada, por ter sido totalmente *online*, com somente os estudantes com algum acesso à internet.

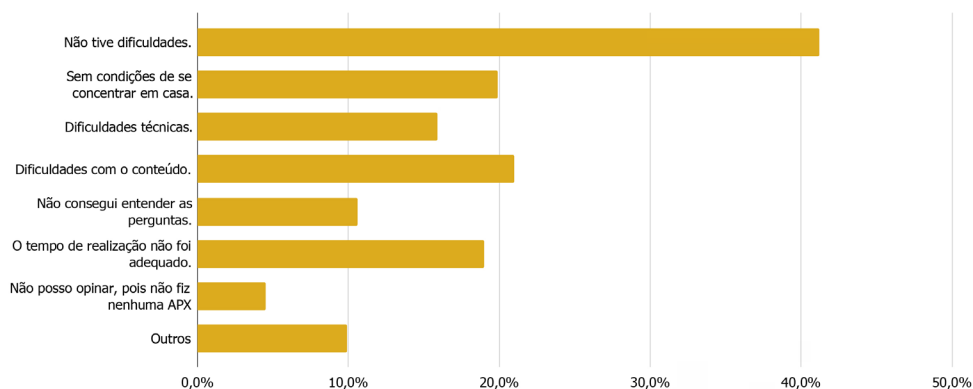
Em relação ao percentual de respondentes que fizeram APX1 e/ou APX2, pode-se observar que quase 95% dos estudantes fizeram pelo menos uma das avaliações, sendo que aproximadamente 90% fez as duas avaliações. Dos estudantes que não fizeram pelo menos uma das APXs, observa-se na **s** que a maioria relatou perda do prazo de envio (39,1%). No entanto, um grande número de estudantes respondeu que não fez a avaliação por falta de condições psicológicas para estudar (31%).



**Figura 1:** Respostas dos estudantes do Consórcio CEDERJ à pergunta “Caso NÃO tenha feito uma das avaliações nesse semestre, por favor, marque a justificativa abaixo que mais se aplica a você”, em pesquisa realizada entre os dias 20 e 30 de junho de 2020 (n = 2.282 respostas).

Em relação aos estudantes que fizeram pelo menos uma das avaliações, 41,2% relataram que não tiveram dificuldades, ao passo que quase 20% dos respondentes declararam ter tido dificuldade de se concentrar em casa; outros 21% tiveram dificuldades com o conteúdo; e, para 19%, o problema foi o tempo de realização da APX (**Figura 2**).

<sup>1</sup> Nesta pergunta os estudantes poderiam marcar mais de uma opção de resposta, por isso os dados somam mais do que 100%.

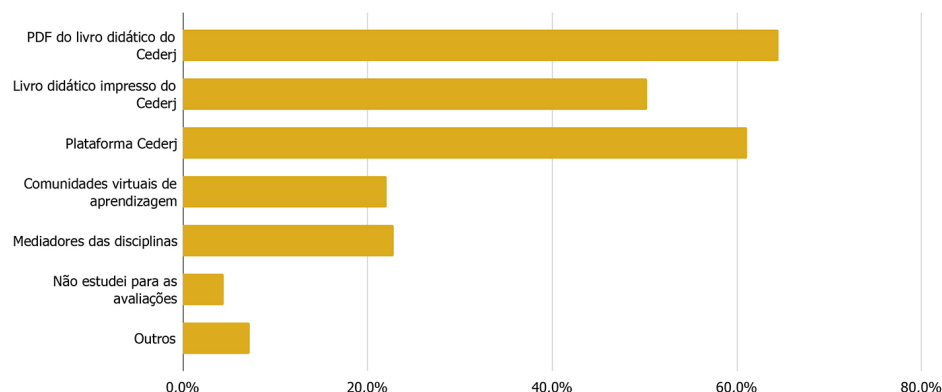


**Figura 2:** Respostas dos estudantes do Consórcio CEDERJ à pergunta “Se você realizou uma das avaliações, quais as dificuldades encontradas na realização da APX1 ou APX2? Você pode marcar mais de uma opção”, em pesquisa realizada entre os dias 20 e 30 de junho de 2020 (n = 9.240 respostas).

As dificuldades apresentadas pela nossa pesquisa dialogam com o que foi encontrado pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), em que foi destacado o aumento dos problemas emocionais (medo, ansiedade, estresse) durante o período de isolamento social. A falta de organização e de um ambiente tranquilo foram as maiores dificuldades encontradas para o estudo em casa (CONJUVE, 2020)<sup>2</sup>.

Em pesquisa realizada junto ao corpo discente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cujos participantes tinham em média 26,3 anos, foram constatados os mesmos problemas emocionais e de queda na produtividade relatados pela CONJUVE. Segundo os autores, 69,3% dos respondentes afirmaram que ficar em casa o tempo todo os deixaram “parcialmente” ou “totalmente” estressados; e 72,7% concordaram “parcialmente” ou “totalmente” que tiveram queda na sua produção, durante o período de isolamento (VIEIRA *et al.*, 2020).

Ainda em relação às APXs, a grande maioria dos estudantes utilizou materiais do próprio CEDERJ para estudar, como arquivo no formato pdf do livro didático (64,5%), materiais na plataforma (61,1%) e livro didático impresso do CEDERJ (50,3%), como representado na **Figura 3**. Esses resultados são importantes porque demonstram o impacto da pandemia e do isolamento social na vida dos estudantes e de que forma isso alterou suas rotinas e modo de estudo.



**Figura 3:** Respostas dos estudantes do Consórcio CEDERJ à pergunta “Como você estudou para as APX das disciplinas do seu curso? Você pode marcar mais de uma opção”, em pesquisa realizada entre os dias 20 e 30 de junho de 2020 (n = 9.240 respostas).

<sup>2</sup> Os jovens representam a maior parcela do corpo discente do Consórcio Cederj, por isso a relevância do estudo do Conselho Nacional da Juventude.



Os estudantes foram perguntados sobre o documento elaborado pela Diretoria Acadêmica intitulado “Perguntas Frequentes”. A leitura deste documento foi feita por 65% dos respondentes, sendo que 37,6% julgaram o documento como “essencial”, resolvendo grande parte de suas dúvidas. Somente 3,8% dos estudantes consideraram que o documento não contribuiu. Em relação às informações contidas no documento, quase 53% das respostas se referem a “todas as informações foram importantes”.

De modo geral, os estudantes ficaram satisfeitos com as orientações disponibilizadas em relação às APX (aproximadamente 70%). Foi de extrema importância a elaboração desses documentos como suporte aos estudantes, principalmente em relação aos questionamentos oriundos da Ouvidoria da Fundação CE-CIERJ, possibilitando assim o aumento da transparência e disseminando de forma mais ampla as informações essenciais para a realização das avaliações pelos estudantes. Em momentos de excepcionalidades, uma comunicação eficaz se torna ainda mais indispensável.

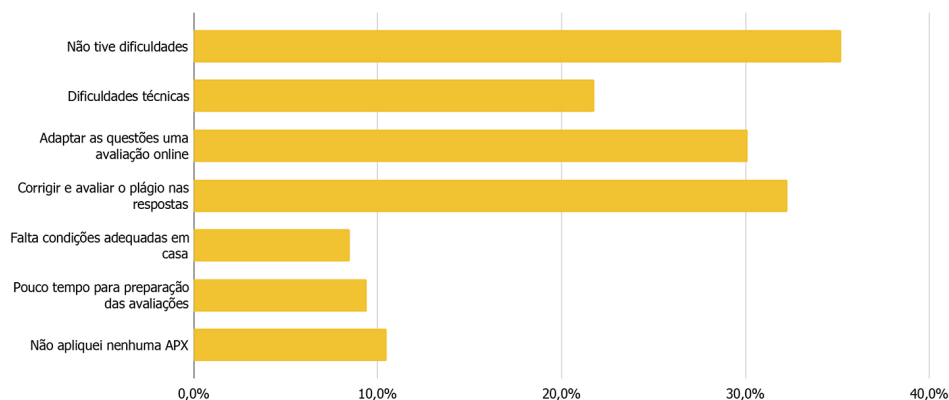
### 3.3. Pesquisa de opinião com os coordenadores de disciplina

Um total de 17 coordenadores de disciplina (4%) declararam ter tido diagnóstico positivo para Covid-19, enquanto 244 responderam positivamente quando foram perguntados sobre algum parente ou amigo próximo com Covid-19, o que corresponde a mais de 50%. Em relação ao isolamento social, a grande maioria dos respondentes não necessitou sair de casa para trabalhar (“nunca” representou 75% das respostas e “raramente” 15%).

Foi possível depreender das respostas, em relação ao momento de isolamento social, um padrão diferenciado entre professores e estudantes. Eles vivenciaram experiências de parentes e/ou amigos enfrentando a doença, mas a grande maioria dos professores puderam trabalhar de casa neste período, enquanto a maior parte dos estudantes teve que sair para trabalhar com certa frequência.

O acesso à internet em casa, por meio de banda larga, foi a resposta de mais de 98% dos respondentes, assim como o acesso pelo computador de casa. O período do dia em que os professores mais acessaram a plataforma Moodle CEDERJ foi bem distribuído entre manhã, tarde e noite, correspondendo a 64,2%, 75,8% e 60,9%, respectivamente.

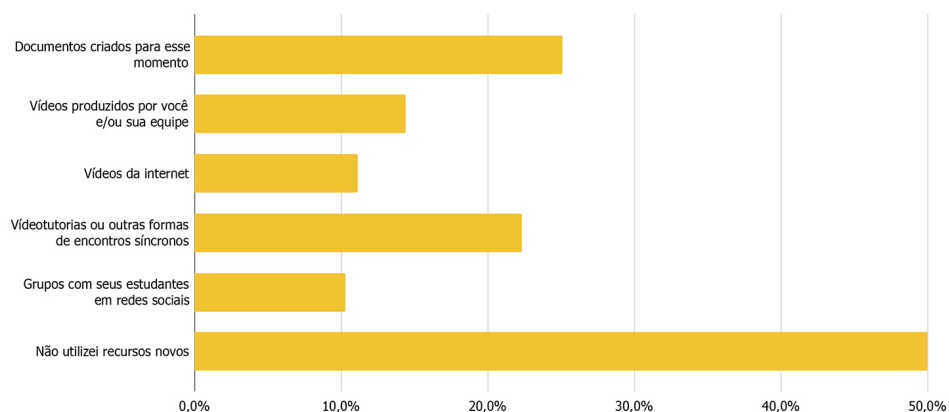
Em relação ao percentual de coordenadores de disciplina que aplicaram APX nas suas disciplinas, observa-se que quase 80% aplicou as três avaliações (APX1, APX2, APX3). E apenas 11,6% (53 professores) não aplicaram APX em suas disciplinas. Dos que não aplicaram nenhuma das APXs, a maioria relatou que foi uma escolha pedagógica da disciplina, a não realização da avaliação *online* (87%). Em relação aos coordenadores que aplicaram pelo menos uma das avaliações, 35,2% relataram que não tiveram dificuldades; ao passo que 32% deles declararam ter dificuldade em corrigir as provas e avaliar o plágio nas respostas dos estudantes e 30% declararam ter dificuldades em adaptar as questões da prova presencial para uma avaliação *online* (**Figura 4**).



**Figura 4:** Respostas dos professores do Consórcio CEDERJ a pergunta “Se você aplicou pelo menos uma das avaliações *online*, quais as maiores dificuldades encontradas? Você pode marcar mais de uma opção”, em pesquisa realizada entre os dias 18 e 28 de julho de 2020 (n = 458 respostas).

Apesar de todas as dificuldades relatadas, é importante ressaltar que a adesão ao modelo de avaliação proposto foi muito alta, uma vez que quase 90% dos respondentes aplicaram pelo menos uma avaliação adaptada (APX). Ainda assim, é de extrema importância ressaltar todos os contratempores enfrentados pelos profissionais da educação no momento da pandemia. Além da dificuldade em trabalhar de casa, os problemas enfrentados por familiares ou parentes infectados pela Covid-19, eles precisaram repensar suas práticas, muitas vezes sem tempo adequado para tal e sem a devida formação (MORAN, 2020; SANCHOTENE *et al.*, 2020).

Metade dos professores respondeu que não utilizou novos recursos durante o semestre 2020/1. No entanto, 25% dos respondentes declaram ter elaborado documentos específicos para as APXs e outros 22% utilizaram videotutorias, ou outras formas de encontros síncronos para essa finalidade (Figura 5).



**Figura 5:** Respostas dos professores do Consórcio CEDERJ à pergunta “Durante esse período de isolamento social, você utilizou recursos diferentes dos que já utilizava para trabalhar o conteúdo da sua disciplina? Você pode marcar mais de uma opção”, em pesquisa realizada entre os dias 18 e 28 de julho de 2020 (n = 458 respostas).

Outro dado que nos chamou a atenção foi a utilização de vídeos como material de conteúdo das disciplinas, autorais ou da internet. Mais de 25% dos professores afirmaram ter passado a utilizar este recurso como material da disciplina, sendo 14% destes produzidos pelos próprios coordenadores ou pela equipe da disciplina (Figura 5). Em trabalho realizado por Martins e colaboradores, em 2015, verifica-se que esse recurso era ainda muito pouco disponibilizado para os estudantes. Fica perceptível aqui uma mudança cultural entre professores.

De modo geral, os coordenadores de disciplina ficaram satisfeitos com as orientações oferecidas pela Fundação CECIERJ durante o período de isolamento social (aproximadamente 70%). Esse retorno foi essencial para o planejamento das práticas do semestre 2020/2. Por fim, 17% dos respondentes tinham estudantes com necessidades educativas especiais em suas disciplinas, dos quais 46% precisaram fazer provas adaptadas. Foram 72 estudantes impactados e 376 provas adaptadas. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) auxiliou diretamente os coordenadores de disciplinas que pediram orientações para a elaboração das APX. Essas adequações foram consideradas boas para 46% dos estudantes com NEE pesquisados, ótimas para 36% e ruins para apenas 1,4%.

É necessário destacar, frente a esses números, a relevância do trabalho do NAI no desenvolvimento, dentre outras coisas, de avaliações adaptadas para os estudantes com NEE do Consórcio Cederj. Não obstante essa relevância, são ainda necessários mais investimentos e incentivos, para que se possa ampliar a inclusão de alunos NEE no ensino superior público, gratuito e de qualidade por meio do instrumento facilitador que é a modalidade EAD (COSTA & LOZANO, 2013; DA SILVA, 2017; DOS SANTOS *et al*, 2021).

Os resultados das pesquisas realizadas com estudantes e professores nos mostram que a Diretoria Acadêmica, os coordenadores, os mediadores e os diretores de polo precisam de outras estratégias que se aproximem do pensar, do sentir e do agir dos estudantes da modalidade de ensino a distância. Uma educação mediada por TICs deve ser baseada na sensibilidade, na afetividade e no respeito, fatores absolutamente essenciais para o processo de ensino-aprendizagem (DUARTE, 2019; MARTINS & BAPTISTA, 2018; TENÓRIO *et al*, 2017), ainda mais em tempos de pandemia (MENEZES & FRANCISCO, 2020; SANTOS & MENDONÇA, 2021). Esse é o único caminho para melhoria do desempenho dos estudantes e maior apoio aos professores, com uma conseqüente maior permanência nos cursos.

## 4. Conclusões

A pandemia de Covid-19 demandou, em um curto prazo, ampla reflexão e conseqüente redimensionamento dos esteios fundamentais do Consórcio Cederj, forjados ao longo dos seus 20 anos. Este trabalho buscou lançar luz às experiências vividas no primeiro semestre de 2020, no que tange, especialmente, aos desafios relacionados às mudanças necessárias no instrumento avaliativo presencial, que precisou ser reestruturado, ganhando o desenho de avaliação a distância, sendo denominada como Avaliação Presencial Adaptada (APX).

Os resultados das pesquisas com os estudantes e com os professores, em linhas gerais, apontaram que quase 95% dos estudantes realizaram pelo menos uma das APXs. Ao passo que cerca de 80% dos professores aplicaram a APX1, APX2 e APX3. Esses números demonstram, uma vez mais, a assertividade da opção avaliativa dentro do quadro pandêmico. No entanto, foi possível aferir também na pesquisa que não foi sem dificuldades, algumas intransponíveis, para todas as partes envolvidas.

Com base nesses resultados, foram elaboradas as propostas para o segundo semestre de 2020. Mantiveram-se as avaliações *online* (APX) para todas as disciplinas, assim como a elaboração de documentos explicativos aos estudantes e coordenadores e de todos os procedimentos realizados em 2020/1. As ações de acompanhamento foram ampliadas, garantindo uma rede de apoio aos coordenadores no desenvolvimento das suas ações.

Esta pesquisa demonstrou que o trabalho da Diretoria Acadêmica da Fundação CECIERJ objetivou manter as atividades acadêmicas do Consórcio durante o semestre de 2020/1, respeitando as individualidades, os problemas familiares, as perdas, as dificuldades de acesso à internet, o contágio e a própria mudança de sistemática; mas que ainda assim, são necessários ajustes e uma maior aproximação com os estudantes.

O presente estudo lançou luz sobre o acesso dos estudantes do Consórcio CEDERJ à internet. Existe ainda uma lacuna grande em relação às realidades dos estudantes que não têm acesso à internet e que dependem dos laboratórios de informática dos polos, o que pode suscitar novas e assertivas políticas públicas.

Em suma, todo esse trabalho só foi possível mediante a integração das equipes da Fundação CECIERJ, das universidades e de uma escuta atenta às demandas dos estudantes, por meio da Ouvidoria e dos outros canais de interlocução. Acredita-se que o esforço gestor do Consórcio CEDERJ para manter o período letivo logrou êxito ao dar oportunidade para que os estudantes, mesmo em um momento complexo devido a pandemia, concluíssem suas disciplinas com qualidade e, conseqüentemente, seus cursos; o que, em última instância, é a missão principal deste Consórcio de universidades.

## Referências

- BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.
- BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BIELSCHOWSKY, C. *et al.* **Fundação CECIERJ: ontem, hoje e amanhã**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.
- CAMPOS, M. L. G. *et al.* Webconferência como ferramenta de apoio à tutoria nos cursos da graduação CEDERJ - Uma avaliação sobre programa de capacitação e difusão de uso. **EaD em Foco**, v. 5, n. 1, 2015.
- CARRARO, W. H. **Ferramentas Tecnológicas para o Ensino e Aprendizagem em Tempos de Covid-19**. 2º Fórum EAD 2020 SEAD UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/eventos-1/arquivos-dos-foruns-ead/apresentacao-2o-forum-ead-2020/view>. Acesso em: 20 de maio de 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE (CONJUVE). **Pesquisa: juventudes e a pandemia do Coronavírus - relatório de resultados**. 2020. Disponível em: [https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618\\_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf](https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf). Acesso em: 20 de out. 2020.
- COSTA, M. L. F.; LOZANO, T. V. Educação a distância e deficiência visual: possibilidades e perspectivas. **Atos de Pesquisa em Educação** - PPGE/ME, v. 8, n. 3, 2013.
- DAGA, A. C. *et al.* Uma breve revisão histórica do papel das videoaulas na EaD no Brasil. **Working Papers em Linguística**, v. 11, n. 2, 2010.
- DA SILVA, M. M. O Processo de inclusão nos cursos de EAD. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017.
- DOS SANTOS, C. E. R. *et al.* Acessibilidade digital em ambientes virtuais de aprendizagem: uma revisão sistemática. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021.
- DUARTE, E. C. C. A Importância da afetividade durante as interações em disciplinas *online*. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.
- FERREIRA, V. P. (Org.). **Modelos de Gestão**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- HARARI, Y. N. **Notas sobre a Pandemia: e breves lições para o mundo pós-coronavírus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- HODGES, C. *et al.* A. The difference between emergency remote teaching and *online* learning. **Educause**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 22 de out. 2020.

- KEAR, K. *et al.* Web conferencing for synchronous *online* tutorials: perspectives of tutors using a new medium. **Computer & Education**, v. 58, n. 3, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: M.F. Livros, 2008.
- LUCKESI, C. **Avaliação a serviço do sucesso na aprendizagem dos estudantes**. 2020. Disponível em: <https://luckesi.blogspot.com/search?q=136>. Acesso em 15 de outubro de 2020.
- MARTINS, N. *et al.* Perfil de uso das ferramentas de internet por alunos de licenciatura em biologia na modalidade semipresencial. **EaD em Foco**, v. 5, n. 1, 2015.
- MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: *saberes fazeres* escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, 2020.
- MARTINS, V.; BAPTISTA, A. A afetividade na educação *online*: percursos e possibilidades. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018.
- MATTA, G. C. *et al.* eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021.
- MENEZES, S. K. O.; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, 2020.
- MORAN, J. M. **A culpa não é do online** – contradições na educação evidenciadas pela crise atual. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1506>. Acesso em: 22 de out. 2020.
- MORIN, E. **O Método I: a natureza da natureza**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- PAULA CARVALHO, J.C. **Antropologia das organizações e educação: um ensaio holonômico**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- PEREIRA, G. de C.; MAGALINI, L. M. Videoaulas em primeira pessoa: suas características e sua contribuição para a EaD. **EAD em Foco**, v. 7, n. 2, 2017.
- RIBEIRO, C. V.; CAVALCANTI, M.; PIMENTEL, A. “Abre a câmera, por favor”: aulas remotas no ensino superior, uma abordagem fenomenológica. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021.
- ROSSE, C. G.; ARAGON, G. T.; DE OLIVEIRA, M. DE F. A. Webconferência: o que dizem um grupo de alunos do ensino superior a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020.
- SANCHOTENE, I. J. *et al.* Competências digitais docentes e o processo de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.
- SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.
- SANTOS, G.; MENDONÇA, M. Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **Revista Educação e Humanidades**, v. 2, n. 1, 2021.
- TENÓRIO, A.; PIRES, D. N.; TENÓRIO, T. A influência de competências socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem com base nas percepções de tutores a distância. **Paidéi@: Revista Científica de Educação a Distância**, v. 9, n. 15, 2017.
- THOMAZ, S. B. **Imaginário, educação e cultura da escola**. Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2009.
- THOMAZ, S. B. Dimensões esquecidas na organização do trabalho da escola. **Revista de Educación en América Latina y el Caribe**, nº 48, 1997.

VALENTE, J. A. & MORAN, J. M. **Educação a distância**. São Paulo: Summus, 2011.

VIEIRA, K. M. *et al.* **Vida de estudante durante a pandemia**: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, 2020.